



Bolos e biscoitos foram modelos para o entendimento dos azulejos que revestem o património

Património revelado em iniciativa simples inclusiva e didáctica

Exposição O resultado de oficinas com crianças e adultos, com e sem deficiência, está agora patente e mostra como a confecção de um bolo pode potenciar o conhecimento

António Manuel Rodrigues

O Dia Internacional dos Museus brindou ontem o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha com uma exposição que revela como é possível, de uma forma simples e atractiva, sensibilizar crianças e adultos para a riqueza patrimonial de Coimbra.

No âmbito do projecto “Património Arquitectónico: Ciência, Educação Patrimonial e Inclusão”, que congrega várias enti-

dades e iniciativas, Pedro Providência realizou, em momentos distintos, workshops na Escola Básica da Solum Sul, na Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra e na Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental.

O investigador de pós-doutoramento do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra ajudou crianças e adultos, com e

sem deficiência, a perceberem o revestimento e a decoração do património, recorrendo a uma comparação culinária.

Os workshops dividiram-se em duas fases. O “Bolo Decorativo” (primeira fase) simulou o edifício imaginário, em que o bolo-elemento foi sendo decorado com corantes e gomas. Se em primeiro foi apreendido o revestimento decorativo, na segunda fase - “Esgrafito de biscoito” - reconheceu-se o re-

vestimento histórico, nomeadamente do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. O resultado está agora patente no centro interpretativo, com os biscoitos lado a lado com azulejos antigos (século XVI). Com esta iniciativa, explicou Pedro Providência, as crianças ficaram sensibilizadas para o património e os adultos, além de igual sensibilização, ganharam a capacidade de ensinar os mais novos nestas questões, bem mais fáceis de entender quando ovos, chocolate, cacau ou farinha fazem as vezes de argamassas e rebocos de cal. Ficou, também, a noção de que há um património imaterial, nomeadamente o estético e o matemático, associado ao património edificado. Antigamente, disse o investigador, «a matemática estava sempre presente nestas coisas».

A exposição é, pois, representativa de como se procedia para produzir motivos decorativos em revestimentos dos edifícios antigos, mormente nos do Centro Histórico de Coimbra, semelhantes aos do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha.

O esgrafito é, de resto, uma técnica de revestimento que se detecta nos edifícios históricos da cidade, em que a um barramento de cal (pigmentado, logo escuro) era sobreposto outro barramento de cor branca. Sobre a camada superior era decalcado o motivo decorativo, sendo depois removidas algumas partes, obtendo-se superfícies de baixos-relevos e contrastes entre a cor clara e a cor escura.

A exposição Património Arquitectónico: Educação Patrimonial/Inclusão fica patente durante cerca de um mês. ◀